



DETECÇÃO E TRATAMENTO DA SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA: ESTRATÉGIAS EFETIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

ANA CLARA DE SENA ARAÚJO; GUILHERME LARA TORREZAN; KAYSSA LORRAYNE
PINHEIRO DOS SANTOS; LETÍCIA FRANCISCO DE AZEVEDO; LETÍCIA MARIA
STRIOLLI

Introdução: A sífilis, uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*, pode ser transmitida ao feto durante a gestação, causando sífilis congênita. Apesar das estratégias preventivas na atenção primária, os esforços são insuficientes. Em 2023, o Brasil registrou 86.111 casos de sífilis em gestantes, 68,6% diagnosticados no primeiro ou segundo trimestre, e 25.002 casos de sífilis congênita em menores de 1 ano, evidenciando limitações no controle da doença. **Objetivo:** Identificar as formas de detecção e tratamento da sífilis gestacional e congênita, com base em publicações existentes, e analisar sua relação com a atenção primária no SUS. **Material e Métodos:** O resumo foi elaborado a partir de textos gratuitos em português e inglês disponíveis nas bases PubMed, SciELO e Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde. Foram utilizados descritores como "Treatment", "Syphilis", "Primary Care", "Health Strategies" e "Gestational", combinados com o operador booleano "AND". A seleção incluiu artigos de revisão, ensaios clínicos e resumos simples publicados nos últimos cinco anos. **Resultados:** Foram identificados 23 artigos: 15 da SciELO, 7 do PubMed e 1 da Revista REMECS. Desses, 9 foram selecionados por relevância e coerência temática. Os estudos evidenciam obstáculos na Atenção Primária para o enfrentamento da sífilis, como diagnóstico tardio, falhas na prevenção e limitações na infraestrutura. Apesar da existência de testes rápidos, 48% dos serviços ainda enfrentam dificuldades. Fatores de risco incluem início tardio do pré-natal e uso de substâncias ilícitas. Para reduzir a incidência, são necessárias ações como diagnóstico precoce, educação em saúde e melhorias estruturais. **Conclusão:** A prevalência da sífilis é influenciada por fatores sociais, comportamentais e de acesso à saúde, como uso de substâncias, histórico de ISTs, falta de pré-natal adequado, baixa escolaridade e renda. Ao mesmo tempo, a educação e o diagnóstico precoce se mostram essenciais na prevenção e controle da doença, com evidências de que investimentos em estratégias de rastreamento e promoção da saúde trazem resultados positivos. Assim, é fundamental fortalecer a Atenção Básica, capacitar os profissionais de saúde e integrar políticas públicas para reduzir as taxas de sífilis gestacional e congênita, melhorando os indicadores de saúde materna e infantil no país.

Palavras-chave: **PREVENÇÃO; DIAGNÓSTICO; INFECÇÃO; GESTAÇÃO; SAÚDE**